

O PIRRALMO

300 rs.

POLITICA PAULISTA



O REGIMEN DA DISSIDENCIA.

Vinho Quinado e Vermouth CINZANO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

| | | | | | |
|---------------|--------------------|----------------------------|------------------|--------------------------|-----------------|
| São Paulo | BIJOU THEATRE | THEATRO SÃO PAULO | Rio de Janeiro | CINEMA-PATHE' | |
| | BIJOU-SALON | IDEAL CINEMA | | CINEMA-ODEON | |
| | IRIS-THEATRE | THEATRO COLOMBO | | CINEMA-AVENIDA | |
| | RADIUM-CINEMA | COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS | | THEATRO SÃO PEDRO DE AL- | |
| | CHANTECLER-THEATRE | SMART CINEMA | | CANTARA | |
| Em Nictheroy: | EDEN-CINEMA | Bello Horizonte: | CINEMA-COMMERCIO | Juiz de Fóra: | POLYTHEAMA |
| | | Santos: | COLYSEU SANTISTA | | THEATRO GUARANY |

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil



Caixa do Correio, 1026

EXPEDIENTE

Juó Bananére

Deixou de fazer parte desta revista o talentoso moço Alexandre Marcondes Machado, que sob o interessante pseudonymo de Juó Bananére vinha ha muitos annos com as suas magnificas Cartas d'Abaixo O' Piques desopilando o figado dos nossos leitores.

Ao optimo companheiro os nossos agradecimentos com as melhores votos de felicidade.

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

A dissidencia pela bocca de seu illustre chefe accusa o Cons.^o Rodrigues Alves de egoista.

Por mais que sondemos e percorramos a existencia do venerando chefe republicano não conseguimos encontrar o menor fundamento para a desastrada accusação.

Todos sabem que, apesar de defendermos a candidatura do dr. Altino Arantes, porque o julgamos muitissimo digno de occupar o alto posto para o qual foi indicado e d'isso elle já deu sobejas provas, não somos inimigos figadaes de nenhum agrupamento politico do Estado, nem amigos incondicionaes de qualquer d'elles.

Somos antes de tudo justos e, portanto, toda accusação que se não fundar na verdade rebateremos com calor e enthusiasmo.

Melhor ensejo não teria o egregio presidente do Estado para patentear o seu egoismo, do que na occasião em que os próceres da nossa politica lhe confiaram a solução do caso presidencial.

Entretanto que fez S. Ex.^{cia}? En-

tregou a solução do problema ao arbitrio da Convenção.

Uma vez que os nossos pro-homens confiaram ao presidente do Estado a escolha do seu successor, elle podia indicar um nome sem absolutamente ferir as normas democraticas do regimen e muito menos melindrar esta ou aquella facção.

Mas a despeito da illimitada confiança que os chefes paulistas depositaram no venerando Conselheiro, este entendeu melhor entregar o caso á Convenção, dizendo apenas que nas varias confabulações que tivera com os próceres notara uma grande sympathia pelo dr. Altino Arantes e era de parecer que seria esse o nome vencedor na Convenção.

Onde está o egoismo? Dão-lhe todo o direito para resolver o caso e elle, o egoista, abdica desse direito.

Demais é sabido que todos os grupos politicos, com excepção da dissidencia, aceitavam e até queriam a candidatura do dr. Altino Arantes. Porque razão, pois, o Conselheiro devia regeital-a, si via que ella era a manifestação unanime da vontade dos mais graduados representantes do povo?

A dissidencia é que foi caprichosa e egoista, fez questão de nome e levou a sua cenreira a ponto de abandonar o P. R. P. que sempre a servira e prestigiara.

NOTA POLITICA

Depois de um periodo aparente de calma, volta a se agitar de novo neste instante, a politica paulista.

Razões para essa agitação, não as temos.

A pequena scisão que se deu no partido Republicano Paulista, por occasião da convenção do dia 7, não tem essa importancia que uma imprensa exquisita e uma imprensa barulhenta e dispeitada lhe querem dar.

Não sabemos porque só agora se lembram os thuriferarios da dissidencia, de que S. Paulo não comportava uma scisão e que assim scindido, S. Paulo perde a hegemonia que devia ter nos negocios politicos da União.

S. Paulo, nestes ultimos tempos, viveu scindido na sua politica interna.

A ex-dissidencia chamada para cooperar no governo do sr. Jorge Tibiriçá, viveu sempre n'uma apparente paz, mas verdadeiramente, hostilizando os seus inimigos de hontem, guerreando figuras de destaque do P. R. Paulista.

Quando foi que o sr. Julio de Mesquita foi amigo do sr. Lacerda Franco?

Esta scisão de agora veio naturalmente, como naturalmente estourou a guerra europea.

Uma, é o fructo de uma diplomacia baloufa e de tratados mal firmados depois de uma luta encarniçada.

Outra, fructo de um accordo hybridado entre facções que sempre se guerrearam e que só abandonaram o campo da luta, na vespera de se abraçarem.

O Estado de S. Paulo, orientando, cremos nós, a imprensa do Rio, quer dar a essa scisão de agora um valor que ella não tem.

Perdeu o partido paulista um reduzido grupo politico e ganhou outro reduzido tambem, mas muito superior á dissidencia, em valor eleitoral.

Durante quasi oito annos, que hegemonia teve S. Paulo na politica da União?

E não era por acaso nessa epoca S. Paulo «o grande Estado da Fede-

ANDAR 9 PRAT. 2
EST. 2 N.º de CRD.

ração» tendo um grande partido a que pertencia o sr. Julio de Mesquita?

Só ultimamente, com o advento da candidatura Wenceslau, S. Paulo, com os poderosos auxilios de Minas, Bahia e Pernambuco, começou a ter essa apregoada influencia junto ao Governo da União e isso independente da scisão politica que aqui lavrava chefiada pelo sr. Rodolpho Miranda, inegavelmente chefe de um partido politico em S. Paulo, prestigiado pelo sr. Pinheiro Machado e hostile inteiramente á politica dominante aqui.

Dirão os correligionarios do sr. Julio de Mesquita: essa scisão não tinha valor.

Tinha e tanto tinha que o sr. Julio de Mesquita hoje esbraveja contra a adhesão do P. R. C. ao P. R. Paulista e chama isso de suicidio, como se se pudesse matar quem não tivesse uma vida.

A imprensa do Rio que vê com mãos olhos as coisas politicas de São Paulo, achando negra a situação e perigoso o instante, pode estar tranquilla, pois mais tarde terá de se convencer de que a situação politica de S. Paulo é a mais normal, logica e natural do Paiz.

Ao sr. Julio de Mesquita e seus amigos, convem negar isso, se bem que no intimo, cada um delles esteja convicto de que nada vale e de que a pequena dissidencia de agora, não será capaz de entrar a marcha do Estado e de lhe impedir os surtos para a hegemonia a que tem direito, na Federação. Isso mesmo não conseguiu um agrupamento mais forte do que a dissidencia e que foi o P. R. C. de S. Paulo, prestigiado francamente pelo Governo da União durante quasi cinco annos.

E a preponderancia que S. Paulo teve na escolha do sr. Wenceslau Braz para Presidente da Republica elle a teve conquistada por si, independente do governo da União e em luta continua com o P. R. C. dominante no Brazil.

A politica de S. Paulo, nunca foi a politica do sr. Julio de Mesquita e sua gente mas sim a politica franca e desassombrada dos Rodrigues Alves,

NO VELODROMO

ECHOS DO GRANDE MATCH



UM ASPECTO DO JOGO DE 7 DO CORRENTE NO QUAL O TEAM PAULISTA VENCEU O FLUMINENSE PELO SCORE DE OITO A ZERO

dos Lacerda Franco, dos Tibyriçã, amparada pelas forças suaves dos Glycerio, dos Lins e dos Prestes.

A indicação da candidatura do sr. Altino Arantes, é a prova evidente dessa politica valorosa, sem falsetes e sem dissonancias.

Os que procuram turvar as aguas serenas da politica paulista, pregando a necessidade de paz, não podem ser os patriotas, os abnegados servidores do Estado.

O tempo se encarregará de provar aos jornaes do Rio, mal informados, e aos applaudidores do sr. Julio de Mesquita, com quem está a razão. As toupeiras, não podem fitar a luz; e os homens, não podem fitar em cheio o sól que brilha, sem se munirem de um vidro opaco.

Quando a luz é muita, e a gente entra numa camara meio escura, em completa treva e em completa cegueira se fica.

O sr. Julio de Mesquita no ostracismo, está cego.

D.

AO GATO PRETO

E' incontestavelmente a casa da sorte.

Funciona ha um mez, si tanto, e já vendeu uma boa meia duzia de sortes grandes.

E não é fita; que o diga o povinho que todos os dias accorre, pressuroso, á felizarda Casa.

Além de ter esta Casa uma sorte phantastica, offerece aos seus freguezes vantagens que as casas congeneres não proporcionam e entre ellas ha a seguinte: todo bilhete branco comprado no "Ao Gato Preto" tem direito de concorrer para o mesmo dinheiro na loteria subsequente do mesmo plano.

E' sem duvida uma vantagem supimpa e só quem é arara deixará de comprar bilhetes na casa "Ao Gato Preto".



“PIRRALHO SOCIAL”



Consola-nos a sandade e a esperança em dias melho-res.

Ter-se con-solo na san-dade, é viver-se com os olhos mareja-dos de pran-to, sonhando

com o passado.

Ter-se esperança em dias me-lhores é viver-se com um riso sadio á flor dos labios, amando, desejando e querendo o futuro.

É a lei das compensações, imperando agora nos altos meios elegantes de S. Paulo.

Houve a epoca da «alta». O café, o deus café, ao preço de doze mil réis, permittiu ha trez annos o rodar de «champagne» nos salões e o brilho das sumptuosas recepções.

Houve festas em S. Paulo, como jamais se tinha visto nesta capital.

O baile offerecido ao sr. Joaquim Miguel então secretario da Fazenda, a festa offerecida pelo sr. Diederichsen, os sumptuosos bailes mensaes do Con-cordia, tudo é desse tempo aureo.

Hoje . . . *tempora mutantur*, as poucas festas que temos são de beneficencia e, como tal, sem luxo, sem o chic, sem o deslumbramento das festas de antiga-mente.

Emfim, esperemos melhores dias . . .

Ω Ω Ω

M.lle X. esereveu nos atten-ciosa cartinha, dizendo-nos que

estava de facto com a ponta do seu indicador, carminada, devi-do ter estado naquelle domingo, em que a vimos, até quasi a hora do *match* do Velodromo

entregue nos seus trabalhos de pintura.

Aqui fica a rectificação que fazemos com muito prazer.

As minhas leitoras entende-rão . . .

Ω Ω Ω

O nosso já celebre curso do-mingueiro, máo grado o frio in-tenso de domingo ultimo, es-teve muito animado.

Dentre o grande numero de pesseas, notamos:

M.lle Ninette Ramos e *son frére*, M.lles Queiroz Lacerda, M.lles Pereira de Queiroz e Al-fredo Pujol, M.lles Tanga, Ruth, Bébé e Mindoca Bourronl, M.lle Ruth Penteadado, M.me e M.lle Maria Amelia Castilho de An-drade, M.lle Hilaria Celeste e irmão, M.lle Dinah de Almeida, habilissima *chaufeuse* em com-panhia de seu irmão, M.me Can-dinha Prates, M.me Sarah Pinto Conceição, M.me Amelia Bar-cellos Prado, M.me Stella Pen-teado, etc. etc.

✧ ✧ ✧

A moda . . .

Leiam as minhas leitoras o que se segue:

A desorganização da vida eu-ropéa, infiniu sobremancira em tudo que diz respeito ao indivi-duo e á collectividade. A moda soffre por isso a influencia dessa situação anormal. Agora as in-dustrias todas cedem espaço e occupam as actividades e as for-ças motrizes dos seus aparelhos

Os nossos instantaneos



Parece que o povo brasileiro se caracteriza por uma fundamental falta de patriotismo. Para todo e qualquer movimento nobre que se ousa fazer a bem do nosso paiz e do nosso povo, ha sempre uma chacota fria e um insulto soez.

Olavo Bilac, que é uma das nossas mais fulgentes glorias, entusiasmado como todos os poetas, illuminado por essa fagulha sagrada que a divindado accende na alma dos predestinados, houve por bem pregar ao povo da sua terra a cruzada santa da regeneração

nacional. Em outro qualquer paiz do mundo, fosse elle habitado por Cafres ou Hottentotes, a palavra do poeta só provocaria entusiasmo e incentivo.

No Brasil, á parte o bello gesto de uma diminuta facção que ainda não perdeu o character, a campanha de Bilac dá lugar a cargas de mexericos, ironias e calumnias contra o poeta e a sua obra.

A imprensa, que devia ser a primeira a secundar a acção de Bilac, quando não é indifferente ao bello movimento, hostilisa-o, amarga e du-

ramente.

Apparecem caricaturas, piadas, ver-rinas contra o glorioso aedo; envene-na-se-lhe a obra e reduzem-no a um pobre mercenarrio dos militares.

Em paga do seu trabalho e do seu sacrificio, dão-lhe a taça de cicuta.

A historia se repete e nós somos de opinião que Bilac devia tambem fazer repetir-se a historia, atirando aos seus sycophantas a phrase cele-bre do guerreiro romano e abandonan-do de vez esse povo que não é digno d'elle.

sómente no preparo de material bellico. Tudo o mais está paralyzado, ou funciona insufficientemente.

Dahi haver o encarecimento no custo de varios artigos e particularmente, de tudo que se refere a «tecidos». A «Moda», teve pela primeira vez que se sujeitar á situação! Ces sou o capricho! A rainha humanizou-se...

Não se usa lã, porque os que estão no "front" necessitam de tecidos quentes, para se abrigarem contra as intemperies, nas trincheiras.

Entre os artigos de uso feminino, encareceram muito as «fourures» e as rendas.

Por isso mesmo, as rendas estão na moda. Não falo em «fourures» aqui embora no "rigor", porque é disparate pretender usar pelles no verão, no Brasil.

Eu não faço essa injustiça ás minhas leitoras.

O que se observa, em tudo isso, é que o cyclo traçado pelos «creadores» da moda soffreu uma parada, porém, já retomou o seu curso.

Antes da guerra haviam lançado as modistas os modelos de 1830, agora, passado o panico, a tendencia é a mesma. Accentua-se o uso dos figurinos daquelles tempos.

As rendas são de novo favoritas, apenas as «fourures» surgem como prova do «refinement» de nossa epocha, apparecendo em leves enfeites, em nuances claras ou escuras contrastando sempre com o colorido da «toilette».

Entretanto, como os echos do «front» não podem deixar de perturbar a calma, o gosto, a esthetica das modistas, surgem os figurinos militarizados.

O modelo é meio de 1830 e meio 1915. Na «jupe», linhas de antigas eras. No «corsage» apparece a preocupação militar de nossos dias.

O chapéo, não é bem o «postillon» e nem é tão pouco «casquette» — participa de ambos.

E, tal é neste momento a moda em Paris. Em tudo incerta, fantastica. Ora com linhas conservadoras de antigos usos. Ora preocupada com as hypotheses desagradaveis de um atropelo qualquer...

O calçado tambem reflete o mesmo estado de espirito das modistas.

Predominam as botas de cano alto, com atacadores ou com botões. Mas, já se vae notando tambem o reaparecimento dos calçados leves, dos sapatinhos imperceptiveis quasi com cujos tacões as nossas avós punham em sobresalto o coração dos nossos velhos quando batiam zangadas os pésinhos mimosos daquelles tempos.

Hoje as leitoras não batem o salto na calçada para fazer chic, mas, em compensação se o leitor atrevido ousar dizer-lhes uma graça... cuidado com algum «shoot».

* * *

FESTA DA BANDEIRA NO QUARTEL DA LUZ



UM ASPECTO GERAL DA FESTA

Está annunciado para breve, um baile do sympathico e sempre querido Concordia.

Calculamos o alvoroço que esta nova vae levantando nas rodas femininas de S. Paulo.

Pudera! São tão finos os bailes da velha associação!...

* * *

Realison se com raro brilho sabbado ultimo, a matiuée no Germania em beneficio da familia do saudoso artista Bento Barbosa e da Sociedade de Cultura Artistica.

Foi uma festa encantadora em que o bom gosto, a arte, e a fina e selecta assistencia, emprestaram um brilho extraordinario.

Houve musica, versos, chá, danças etc prolongando-se até ás 22 horas a agradável reunião.

* * *

M.lle Cecilia Mendes com o seu violino e as impeccaveis discuses M.lles Izabel Veiga e Rosinha Medeiros, foram as rainhas da festa no Germania.

Tudo esteve admiravel.

* * *

M.lle estava indignada, com a chuva de sabbado.

Emfim o automovel da titia salvou a patria....

* * *

Dr. Luiz Silveira

Em uma das salas do *Correio Paulistano*, inaignou-se ha dias o retrato do nosso distincto amigo e talentoso collega de imprensa dr. Luiz Silveira.

Foi uma festa tocante pela sinceridade que a inspirou e digna pela homenagem merecida que ella significava.

O retrato a *crayon* é um perfeito trabalho artistico, de fidelidade absoluta, que muito honra o artista que o executou.

Offertando o retrato fallou o prestigioso politico e talentoso jornalista dr. Carlos de Campos.

Luiz Silveira agradeceu numa commovida alloução repassada de sinceridade e cheia de eloquencia.

Por ultimo fallou o sr. dr. Albuquerque Lins, brindando a empreza do *Correio* na pessoa dos drs. Carlos de Campos e Luiz Silveira.

A essa manifestação a que compareceu todo o mundo politico e jornalístico de S. Paulo o *Pirralho* se associou prazeirosamente, representado por um dos nossos companheiros e envia ainda daqui o seu abraço ao seu bom e talentoso amigo.

BRAZ D'ARCHANJO.



Dr. CARDOSO DE ALMEIDA

Para substituir o dr. Sampaio Vidal na pasta da Fazenda, o Conselheiro Rodrigues Alves nomeou o dr. Cardoso de Almeida.

A escolha foi, francamente, optima, tanto que o proprio «Estado de São Paulo», hoje em franca e injusta opposição ao governo do venerando Conselheiro, applaudiu-a sem ambages, alta e sonoramente.



O dr. Cardoso de Almeida que já foi secretario de Estado e deixou na sua passagem um rastro luminoso, era agora um dos poucos deputados do Brasil que discutiam com brilhantismo e cultura as mais importantes questões aventadas no Congresso, principalmente as que se referiam ás nossas finanças.

E de se esperar, portanto, de S. Ex.^{cia} uma administração fecunda e honesta, que aumentará por certo os seus titulos de gloria.

O «Pirralho» cumprimenta-o effusivamente.

Café-Concerto

— Então dizem que a monarchia vem vindo.

— De facto, eu já li uns annuncios n' «O Estado»....

— O Cesario está furioso.
— Porque?
— Porque leu um soneto firmado por Bastos Tigre e pensou que fosse allusão á sua pessoa.

— Porque que os dissidentes combatem a candidatura Altino?
— Porque os mahometanos não supportam os catholicos...

— Desta vez foram os Persas que venceramos gregos.
— Como assim?
— Pois o Leonidas fugiu.

Futuros titulares de São Paulo: Marquez Julio Mesquita; Barão Adolpho Gordo; Comm.^{dor} Cesario Bastos; Visconde Cincinato Braga; Cons.^{ro} Antonio Mercado e Conde Brenha Ribeiro.

Um typographo d' «O Estado» comeu umas linhas da nota politica de domingo passado. Já é ter estomago.

— Si vier a monarchia eu estou bem.
— Porque?
— Sou assignante d' «O Estado».

Secção Livre d' «O Estado»: Aceitam-se verrinas contra o dr. Altino Arantes.

UN SEUL JONGLEUR

Batam pandeiros, alcáncaras,
Rufe o tambor, ronque o lombo
Recebe a gloria, ás escancaras,
A goiabada Colombo.

Secretaria da Fazenda



GRUPO TIRADO NO DIA DA POSSE DO DR. CARDOSO DE ALMEIDA. VEEM-SE AO LADO DO NOVO TITULAR DA FAZENDA OS DRS. ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES.

PRIMEIRA FOLHA

(Abrindo os « POEMAS D' AÇO »)

Que nestes versos haja as aureas fôrmas puras
que os besantes mantêm nos velhos cunhos seus;
e o heraldico lavor das épicas figuras
que Cellini immortal gravou nos camapheus!

Que elles tenham (lembrando antigas aventuras
sob a cruz de Bouillon, nos batalhões de Deus)
a heroica rigidez das nobres armaduras
que dormem na penumbra eterna dos museus!

Que elles sigam tambem de montante e loriga,
de alabarda e broquel! Que esta falange siga
cavalheirescamente a esplendida Cruzada!

Para que vivam sempre, em todo o tempo e espaço,
deu-lhes o brilho do oiro e a consistencia do aço
o amor de uma mulher supremamente amada!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

Campanha Nacionalista

A palavra do dr. Sá Vianna está actualmente ao serviço de uma causa injusta.

O illustre professor que a um talento de escól e a uma vasta erudição allia um primoroso character, encerrado em seu doce e magnanimo optimismo, entendeu de incitar os moços á revolta contra o serviço militar.

A bellissima companha que Bilac iniciou teve no sabio professor um inimigo feroz, um adversario ardoroso.

O grande jornalista Carlos de Laet, honra da nossa intellectualidade, em dois bellissimoos artigos já rebateu as falsas ideas do dr. Sá Vianna.

Não obsta, entretanto, que nós que subito accudimos ao appello do poeta e desde então vimos batalhando em prol do nacionalismo, digamos tambem algo sobre a attitude do talentoso mestre de direito.

Negar, principalmente nesta epoca de conflagrações, a necessidade do serviço militar, é ser de facto quintessencialmente optimista.

Nós não queremos absolutamente transformar o nosso povo em legiões de guerreiros em cohortes bellicosas, mas queremos vel-o aguerrido e prompto para em qualquer emergencia, poder defender não só a sua nacionalidade, mas todos os seus direitos e justas aspirações.

Ninguem mais do que nós é pacifista, mas foi justamente o exagero do *pacifismo*, fructo do cerebro incandescente dos corypheus do socialismo, que originou em alguns paizes da Europa o desleixo dos seus principios de nacionalismo.

Não nos deixemos illudir pela dourada idéa de paz sempiterna, affastemos do nosso espirito esse horror pela farda e façamos o que fazem todos os paizes do mundo, desde os mais poderosos imperios até as mais desgobernadas republiquetas.

Oxalá que a frieza das palavras do professor não arrefeçam o entusiasmo que as orações do aedo conseguiram infundir na mocidade brasileira!

Politica....gem

FESTA DA BANDEIRA NO QUARTEL DA LUZ

- E o Cesario em Santos, agora?
— Ficarà a vêr navios...
— Qual navios, *galeões*.

- O Leonidas Barreto mudou de nome.
— Como assim?
— Agora é Leonidas Barrado....

- Então *desbastaram* a Commissão Directora?
— É verdade, tiraram o Cesario Bastos.

- E a dissidencia virou restauradora, hein?
— Os naufragos se apegam em qualquer tabua...

— Você já reparou que um mez atraz a policia, o Serviço Sanitario, emfim tudo corria bem e agora a nossa administração é uma verdadeira orgia...

— É, o *Estado* descobre cada coisa...

- Então na opinião de alguns a Commissão Directora ficou magra...
— É, com a sahida do Gordo...

CABO ELEITORAL.

O Paiz bordando uns commentarios sobre a scisão na politica paulista affirmou que com a defecção do grupo dissidente São Paulo perderia na politica federal o grande prestigio que sempre teve. De modo nenhum negamos o valor intellectual de muitos dissidentes, mas d'ahi a afirmar que o brilho de São Paulo se devia quasi que exclusivamente ao grupo dos dyscolos, vae uma grande distancia.



AS NOSSAS ESCOTEIRAS EM CONTINENCIA

Então nomes como Glycerio, Tibyriçá, Carlos de Campos, Washington Luiz, Cardoso de Almeida, Alvaro de Carvalho, Fontes Junior e tantos outros, nada representam?

Não é como quer o orgam fluminense. A dissidencia tem em suas fileiras homens de incontestavel valór, como tem tambem nullidades e a sua retirada do P. R. P. não representa para São Paulo o clamoroso desastre que «O Paiz» apregoou.

Alias a propria folha fluminense teve ensejo de averiguar e afirmar o nosso pensamento depois do celebre discurso proferido pelo actual *leader* de São Paulo em que elle lamentava a attitude da dissidencia e insistia com os seus antigos correligionarios para que não abandonassem os postos que occupavam.

São Paulo teve sempre entre os seus politicos grande numero de homens de raro valor, espalhados nos diversos agrupamentos que constituem o P. R. P. e o seu grande prestigio foi adquirido com o trabalho, a intelli-

gencia e a probidade dos diversos elementos de sua politica e não com a obra exclusiva de uma determinada facção.

COISAS DE ARTE

José Wasth Rodrigues

Deve inaugurar-se, brevemente, a exposição de pintura de José Wasth Rodrigues, expansionista do Estado em Paris.

A exposição do joven e talentoso pintor será, sem duvida, um raro acontecimento artistico já pelo valor das obras que serão expostas, já por ser a primeira feita por Wasth Rodrigues.

A todos quantos apreciam a pintura aconselhamos vivamente a visita à exposição do fino artista e os que puderem adquirir algum quadro não deixem de fazel-o, pois empregarão, optimamente, o seu dinheiro.

Demais é preciso, em se tratando de um pintor nosso, que o resultado da exposição seja satisfactorio moral e materialmente.

Para todo o qualquer trocatintas estrangeiro que por estas bandas appareça com fóros de celebridade, não faltam estardalhantes elogios e compradores que disputam a aquisição de quadros.

A José Wash Rodrigues, que é um talento peregrino ao serviço de uma admiravel technica adquirida em longos e pacientes annos de estudo, São Paulo está na obrigação de fazer justiça pelo menos.

Porisso esperemos...

o o o

Voltolino

O nosso caricaturista Voltolino, que de ha muito é um consagrado, prepara para Janeiro proximo uma bellissima exposição de caricaturas.

O que será uma exposição de Voltolino todos podem calcular. Mas em outros numeros diremos mais minuciosamente.

Julio Antunes de Abreu & C.^{ia}

Cada vez augmenta o successo desta afamada Casa Loterica.

ANNIVERSARIO DE VICTOR MANUEL III



UM GRUPO DE DISTINCTAS SENHORAS NA SALA DE RECEPÇÃO DO CONSULADO ITALIANO

Quasi diariamente esta Agencia Geral da Loteria Federal vende sortes, por isso o numero de seus freguezes cresce assombrosamente.

Sendo, como todos sabem, os srs. Julio A. de Abreu & C.^a agentes geraes da loteria federal, é muito logico que tenha a sua Casa mais ensejo em vender a sorte grande.

E tão logico é o que affirmamos, que os factos quasi todos os dias estão a proval-o.

Haja vista a Sorte de 200 Contos da Loteria de S. João, e o grande premio de 200 Contos da Loteria da Descoberta da America, que foram vendidos por essa casa.

Ninguem deixe, portanto, de comprar bilhetes na Casa dos srs. Julio Antunes de Abreu & C.^a, á Rua Direita, 39.



! NATAL! 1915 ! NATAL!

1.200:000\$000

(Mil e duzentos contos de réis)

Grandes e extraordinarios sorteios das Loterias **FEDERAL E DE S. PAULO**
 Importante plano **FEDERAL 1.000:000\$000** Inteiro, 46\$; Meio, 23\$; Fracção 1\$

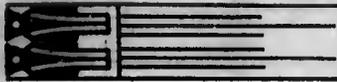
Extracção Sexta-feira, 24 de Dezembro

LOTERIA DE S. PAULO - Fim de Anno 200:000\$000 em 2 premios

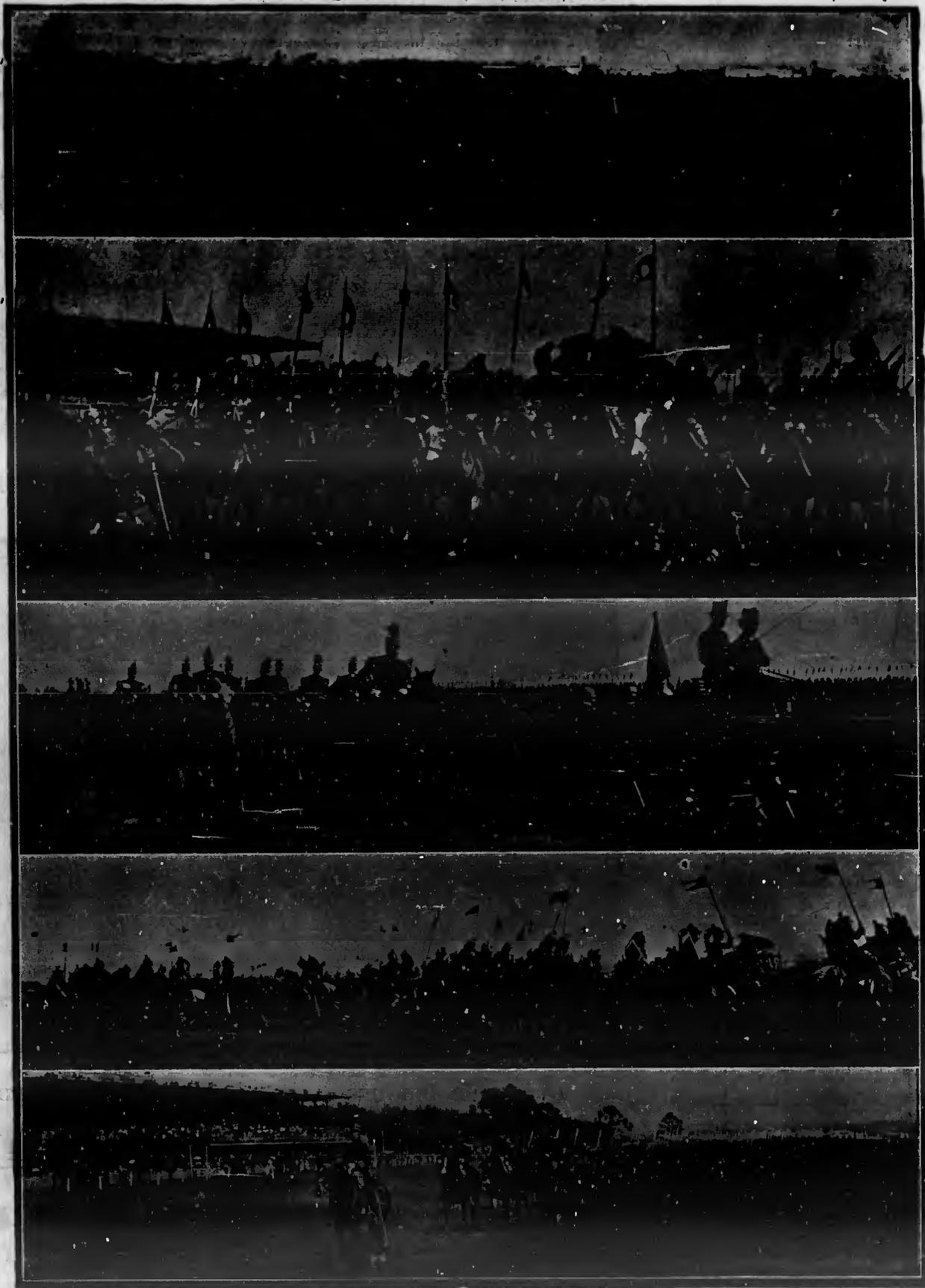
Inteiro 9\$; Fracção \$900 Extracção em 30 de Dezembro

Já estão á venda os bilhetes dessas Loterias na Agencia Geral da Cia das Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo

JULIO ANTUNES DE ABREU & C.^{IA} -- Rua Direita, 39 -- Caixa Postal, 77



NO PRADO DA MOÓCA



Diversos aspectos da grande e brilhantíssima parada que a Força Publica de São Paulo realizou a 15 do corrente, commemorando o 26.º anniversario da Republica.

PETIT-BLEU

Para Myriam, meu Amor



A saudade hoje extravasou. Não se conteve mais nas muralhas do meu peito e explodiu nesta carta.

É muito humano isso, minha muito Querida e Generosa Amiga.

Pessoas queridas às vezes, se afastam para longe, mandam nos repetidas vezes as suas notícias e depois... nada, nem uma phrase de saudade, nem um beijo amigo nas azas de um postal, nem um abraço no laconismo de um cartão.

Passam-se às vezes annos e, quando a gente menos espera, pela epoca do anno nôvo, o correio nos entregã um cartão com um ramosinho ao lado que diz assim:

« Fulano de Tal, deseja-lhe um feliz Anno Nôvo ».

Quando são solteiras, as pessoas que amamos e estão nesse caso, às vezes o cartão diz assim:

« Fulano e Fulana, participam o seu casamento ». Quando já se casaram não é raro os cartões dizerem assim: « Fulano e Fulana, participam o nascimento de seu primogenito Fulaninho ».

Não te escrevo hoje minha Querida comunicando te qualquer dessas cousas, nem tampouco desejando-te boas-festas.

Escrevo-te dando-te minhas noticias, enviando-te a minha saudade e o desejo que tenho de receber noticias, de quem tão distincto logar tem no meu coração.

E esse desejo, Querida, não é como a Phenix da lenda. O meu amôr e o meu affecto, jamais se transformaram em ruinas. É que estou já cansado de ler as tuas cartas antigas, desde a primeira, cerimoniosa, amiga, pedindo-me um conselho, até aquella em que o promettido « amo-te » me veio para minha gloria e para meu consôlo, té a ultima, finalmente, em que as mesmas juras me vieram, mas (ó crnelidade!) acompanhadas de um adeus orvalhado de pranto e de uma eterna saudade, nimbada de tristeza. O meu amôr, Querida, ao contrario do que pensas, não morre e, como o meu, todo o amor que é sincero e justo.

Posso eu crêr que não te lembres mais de mim? Em caso affirmativo, não quero que me escrevas a não ser convidando-me para o funeral das tuas promessas de amôr.

Responder-te-ei mesmo assim, delicado e amoroso que sou, dando-te os meus pesames e quem sabe se mais tarde, muito mais tarde, te mandarei boas-festas?!...

Adeus. Teu, teu, teu sempre que te ama e não te esqueee e te envia o coração.

AZAMBUJA.

Godofredo Maciel

De passagem para Poços de Caldas estive em S. Paulo Godofredo Maciel, um dos mais bellos talentos da mo-

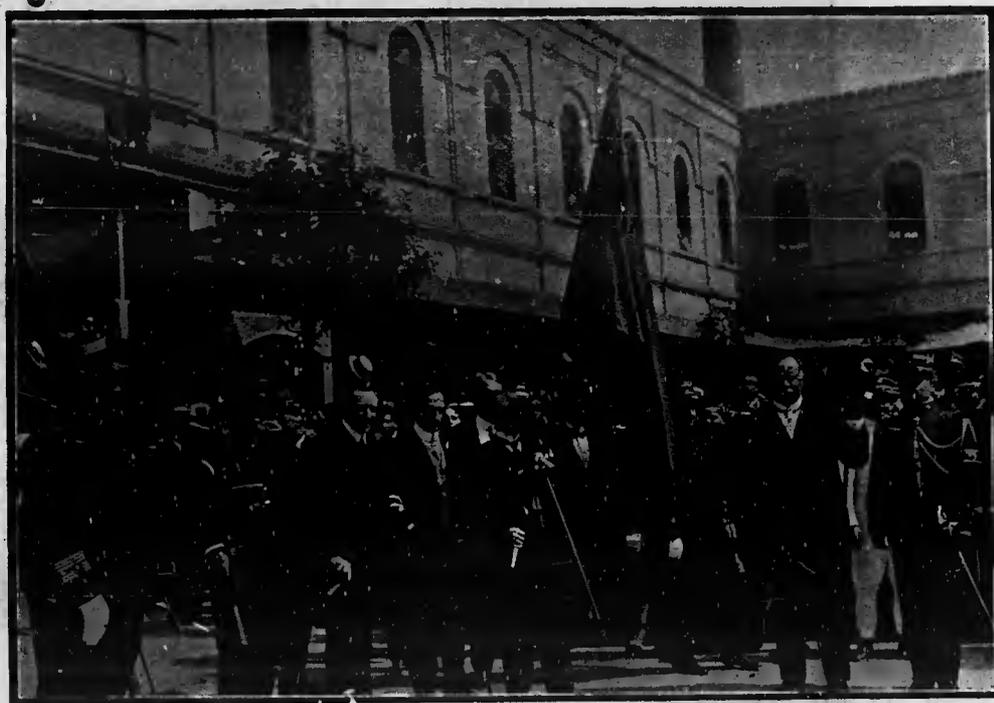
derna geração intellectual do Brasil.

Talentoso advogado, brilhante escriptor, formoso orador, intrepido jornalista, Godofredo Maciel que é um moço, já tem um grande cabedal de serviços ao Paiz, prestados com dedicação e intelligencia na Prefeitura do Acre, de onde se afastou enojado da politicagem reinante.

Se todos os moços do Brasil fossem como Godofredo Maciel, não teriamos por certo necessidade, de uma campanha, pela rehabilitação do character nacional.



A FESTA DA BANDEIRA NO QUARTEL DA LUZ



O CONS.º RODRIGUES ALVES FAZ A ENTREGA DA BANDEIRA AO 5.º BATALHÃO

GRANDE LOTERIA DE S. PAULO

Em 30 de Dezembro de 1915 - Grande Loteria de

200 CONTOS em dois premios de 100 Por 9\$000

Já se acham á venda os bilhetes na RUA DIREITA N. 10

J. AZEVEDO & C.

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado, 27 de Novembro de 1915

N. XXXVI

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Fausto Brazil e Lima Barreto

Não tivesse eu, a animar-me o exemplo de coragem de alguns companheiros meus de obscuridade respondendo á *enquête* deste interessante jornal paulistano, e francamente, eu não me atreveria a abandonar por momentos o meu recanto silencioso para dizer algo sobre o actual momento literario carioca. Como, porem, ao lado de conhecidos e consagrados escriptores se encontra tambem, — dedo apontando o espaço num largo gesto genial —, a audacia petulante de nomes que não conseguem quebrar o anonymato de seus portadores, eu entendi poder perfeitamente formar na rectaguarda desse grupo sem lhe perturbar a homogeneidade....

Vae bem? Vae mal, neste momento, a literatura no Rio? Dizia o esquecido autor de «Le Glorieux», *la critique est aisée et l'art est difficile*. Não façamos, porem, citações para que nos não increpem os doutos de estarmos plagiando o estylo do elegante sr. Helio Lobo, o futuroso introductor em nossa literatura do rendoso genero das aspas, genero que substitue com vantagem, na producção livresca, a gomma-arabica e a tezoura de certos jornaes provincianos... Confirmemos a opinião de Destonches, esquecendo que *non licet omnibus adire Corinthium*, e douctrinemos...

A literatura no Rio, hoje, é a literatura de um centro em que a anarchia mental é completa, absoluta, abandonando nós aos sociologos o estudo das causas varias dessa anarchia, a que em sua brilhante resposta já se referiu o snr. Olavo Bilac, — principe dos

poetas brasileiros e vigoroso propagandista da militarisação nacional. São fructo dessa anarchia evidente a consagração literaria dos doutores Antonio Austregesilo e Julio Afranio Peixoto e os ataques sem medida ao sr. João do Rio. Fructo della é ainda esse silencio que se vem fazendo em torno



de escriptores de real merito, como o talentoso romancista d' *Os emancipados*. E não é, presentemente, a nossa imprensa diaria o fiel reflexo dessa lamentavel situação? Veja-se os grandes jornaes, procure-se nelles a elevação do assumpto escolhido ou ao menos a correção do estylo dos jornalistas das campanhas da abolição e da propaganda. Será em vão. Nos jornaes de hoje, as unicas campanhas são as determinadas pela gerencia, ou as que, subrepticamente, vão fazendo os re-

dactores politicos com aspirações de estomago.

Os livros enviados aos jornaes pelos seus autores, não são entregues, como ontr'ora, aos especialistas dos respectivos assumptos para lhes dizerem do valor. Hoje qualquer reporter mundano faz a crítica de uma obra scientifica ou de um livro de versos.

Dahi a consagração da genialidade de um livro, se o autor é amigo de algum dos redactores do jornal, ou a sua condemnção simples e pura, em estylo de campanha eleitoral, se é o contrario se succede, e sendo o autor desconhecido pode publicar cem volumes antes de obter uma apreciação da critica literaria carioca.

E, como resultados dessa barbarisação da imprensa, a má orientação do grande publico que lê jornaes e do qual sae o pequeno, o reduzido publico que se interessa pelo movimento bibliographico e ainda o desanimo dos escriptores de merecimento que os ha, sem duvida, mas que se retrahem enojados, cedendo o campo ao cabotinismo audacioso.

E eis ahi, nesse rapido e desprencioso bosquejo, o quadro approximado do actual momento literario carioca, o qual, máo grado o elevado numero de respostas optimistas, enviadas á presente *enquête*, ou talvez por esse proprio optimismo, é bem como o pintou Bilac e como Coelho Netto não quiz pintar. Certo, individualizando a resposta, o que somente é de utilidade para quem deseja as vantagens da reciprocidade, podem-se

citar alguns nomes de escriptores que nos honram, e que serão mais tarde, ao ser escripta a historia literaria do actual periodo, as brilhantes excepções confirmadoras desta crispante *mediania democratica* de que fallou o sr. Conde de Affonso Celso. Mas, para que essa citação de nomes, se ella apenas serviria para confirmar a desoladora impressão de conjuncto de um periodo literario falho de estylo e vario de ideias?

Rio, Novembro, 1915.

FAUSTO BRAZIL

I — *Que pensa do estado actual das letras no Rio?*

A minha opinião é que o Rio está absolutamente idiota. Não falando nas futilidades politicas, este meu Rio de Janeiro vive imbecilmente a aprender boas maneiras, a ageitar delambidos madrigaes ás damas de todos os bailes, a meditar sobre figurinos e a ler e procurar ler chronicas elegantes.

Não se fala em outra coisa senão em bailes, em recepções, em jantares e banquetes; e d'ahi é que vem toda a inspiração dos nossos literatos.

Na maioria, parece que elles se fizeram poetas ou não sei o que para arranjar amantes *chics*.

Prefiro a esse respeito, os grandes commerciantes que enriquecem primeiro, e depois...

Attribuo essa recrudescencia de literatura delambida, de arte — secretaria — dos amantes á invasão que o Rio soffre e os seus juncos de jovens cheios de padrinhos politicos, apressados em se mostrarem, que, sem uma preliminar decentração intellectual e tempo para corrigir as suas observações e emoções, vão atirando a penna para diante, sem esperar alguma coisa para dizer.

Oriundos, em geral, de pequenas cidades, trazem para os nossos grandes jornaes as illusões dos habitantes de mediocres villarejos.

Para elles, toda dama bem vestida é nobre e toda sala cheia de sanefas e quinilharias está mobiliada com gosto.

O Duque, a dansarina do maxixe, não é o *exponente* do Club dos democraticos. Hoje, notem bem os senhores, elle é *exponente* das ditas elegantes e dos noticiaristas dos passeios dellas.

Os senhores d'ahi poderão verificar que não muito, observando as nossas revistas humoristicas. De humôr, de ironia, de graça, ou quer que seja semelhante, ellas não têm nada ou muito pouco.

A preocupação maxima dellas são os namoros, os bailes e outras cousas cujo nome não ponho aqui para não escrever no calão de ruas suspeitas.

Exceptuando um ou outro, não ha entre os moços quem tente coisa seria, desinteressada, corajosa.

E', entretanto, semelhante gente que se fez ultimamente apologista do sorteio militar e vai regenerar o caracter nacional.

Não obstante, em geral se está escrevendo muito bem, mas... para não se dizer nada. *Peintres du satin...*

Ha quem diga que as cousas sempre foram assim. Para dez actividades litterarias, uma sincera e justa.

Houve sempre um qualquer chamariz para as falsas vocações. Actualmente, são as elegancas; amanhã, será o desafio ou o improviso.

O inconveniente é que semelhante gente convence o publico de que elles são a manifestação espiritual do paiz e, ainda de sobra, ensina ao pobre diabo que as antenas das borboletas são *roseas ou douradas, negras ou côr do céu*. (Vid. « Binoculo » de 7-11-15).

Queria aqui citar uns que fizessem excepção, pois os ha, mas temo descontentar e cair em emissões injustas.

II — *Tem obra escripta ou a fazer?*

Tenho obra escripta. *As Recordações do Escrivão Isaias Caminha*, livro que me editou, o sr. S. U. Teixeira, da « Livraria Classica », em Lisboa, ha cerca de 7 annos. Publiquei no « Jornal do Commercio » (edição da tarde), o *Triste Fim de Polycarpo Guarrema*, que deve sair em volume pelos fins do mez que vem. Acabo de publicar, em folhetins, na « A Noite », uma longa novella intitulada *Numa e a Nympha*. Sem contar os contos, chronicas e até artigos politicos como vêm os senhores, já escrevi alguma coisa e podia bem sentar-me, na Academia, ao lado do sr. Afranio, do sr. Oswaldo Cruz e do sr. Lauro Müll'er.

Ha, porém, obstaculos que me impedem de fazel-o e me atormentam sobremodo: não sou medico como os dous primeiros ou ministro como o ultimo.

Para vencer o primeiro obstaculo, quasi me formei em uma das faculdades de sessenta mil reis; para superar o segundo, estou disposto a fazer-me irmão de alguma irmandade e pleitear o cargo de ministro na respectiva meza.

III — *Pode dizer alguma coisa de sua obra e projectos?*

Da minha obra, nada posso dizer. Ella que fale por mim, hoje ou amanhã, se tiver valor para tanto; e dos meus projectos, nada digo, porque não tenho.

LIMA BARRETO

UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

CASA DOLIVAES

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As agnas thermaes são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As agnas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Comunicação facil em trens confo taveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo

para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das agnas thermo-sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas agnas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceanica" - : São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social = Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000, idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas
A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem o menor embaraço e com a maxima pontualidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA SEDE SOCIAL

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelo^s decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telefone, 2588

— S ã o P A U L O —

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores de praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41